

# LINGUAGEM E GÊNERO:

## UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DE RAPS PRODUZIDOS POR MULHERES

Autor: Clara Coelho Mangolin  
(clara.coelhomangolin@gmail.com)

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Anna Christina Bentes da Silva  
(annabentes@yahoo.com.br)

Unidade:  
Instituto de Estudos da Linguagem - IEL/UNICAMP

Agência Financiadora:  
Programa de bolsas PIBIC/SAE da UNICAMP

Palavras-Chave: Sociolinguística - Gênero - Rap - Léxico - Tópico Discursivo

### Introdução

Sabe-se que as teorias existentes acerca da mulher e seu comportamento, seja no nível lingüístico ou social, embasam-se principalmente em estereótipos, os quais homogeneizam este gênero, ignorando sua pluralidade. Desta forma, nesta pesquisa, intentamos demonstrar como a linguagem de certos grupos pode contradizer nossos estereótipos. Com isto, esperávamos dar um primeiro passo na direção da desconstrução das imagens pré-formadas de mulher. Nosso objetivo geral consistia, portanto, em verificar a hipótese de que as teorias linguísticas clássicas sobre as relações entre gênero e linguagem - as quais defendem um uso generalizado da norma padrão pela mulher - não se aplicam à produção textual do grupo social no qual as rappers se inserem, graças ao fato de que estas mulheres precisam “masculinizar” sua fala a fim de obter reconhecimento em seu meio artístico.



# X



# X



### Metodologia

Nesta pesquisa, dedicamo-nos à transcrição e análise comparativa de raps produzidos por homens e mulheres da periferia paulista, observando especificamente os níveis lexical (gírias e expressões idiomáticas) e textual. Os sujeitos selecionados para a análise foram a recentemente falecida Dina Dee e Negra Li, como representantes da produção de linguagem das mulheres, e o grupo de rap Racionais MC's, como representantes da produção de linguagem dos homens. Foram selecionados e transcritos 10 raps de cada sujeito, totalizando um corpus de 30 raps, posteriormente analisados quantitativa e qualitativamente nos já mencionados níveis lexical e textual.

### Resultados e Discussão

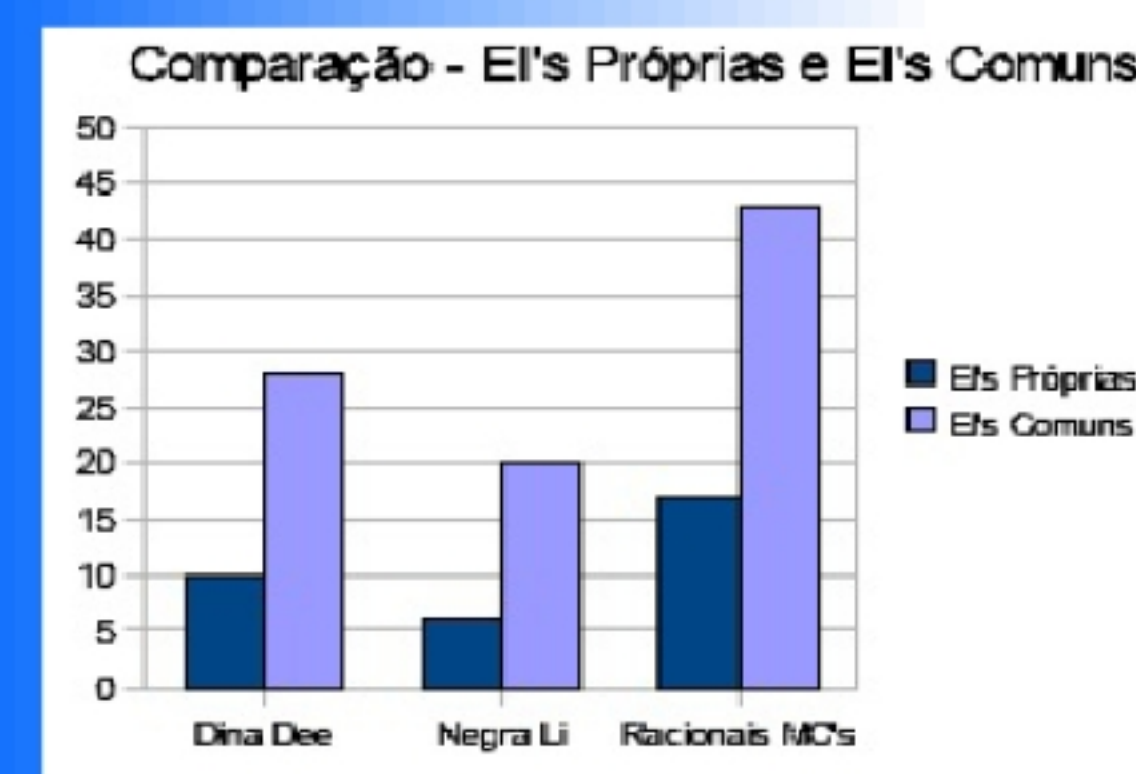
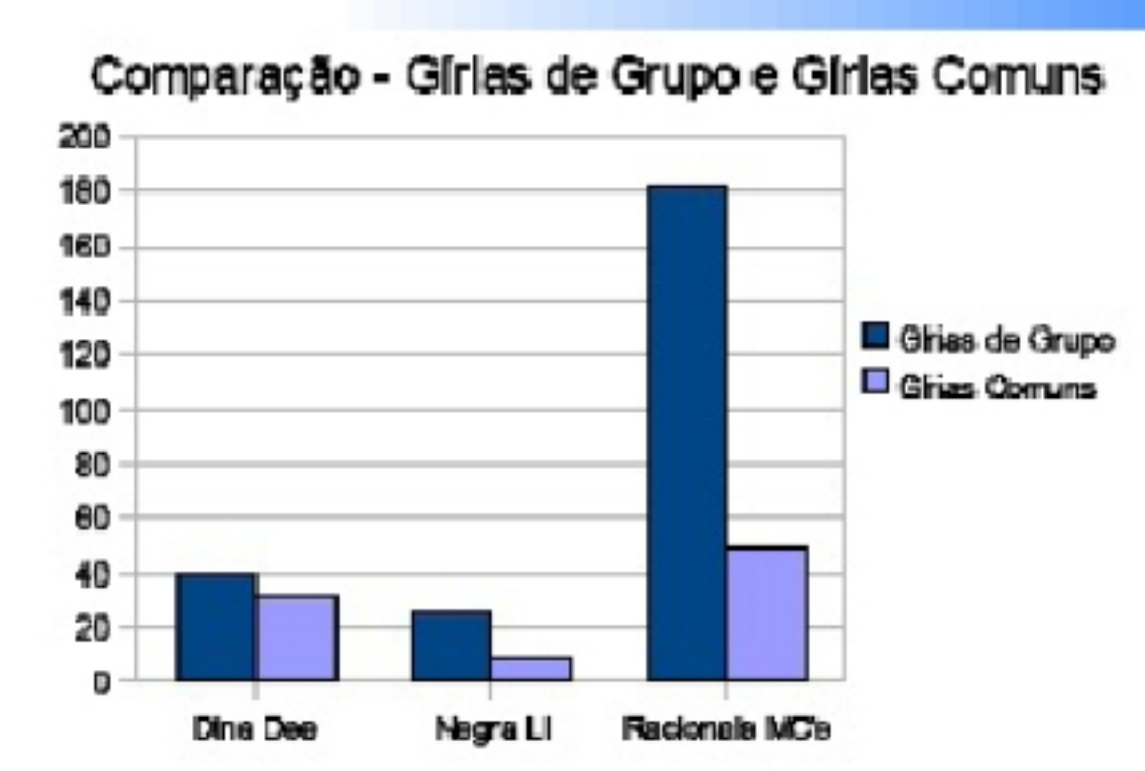
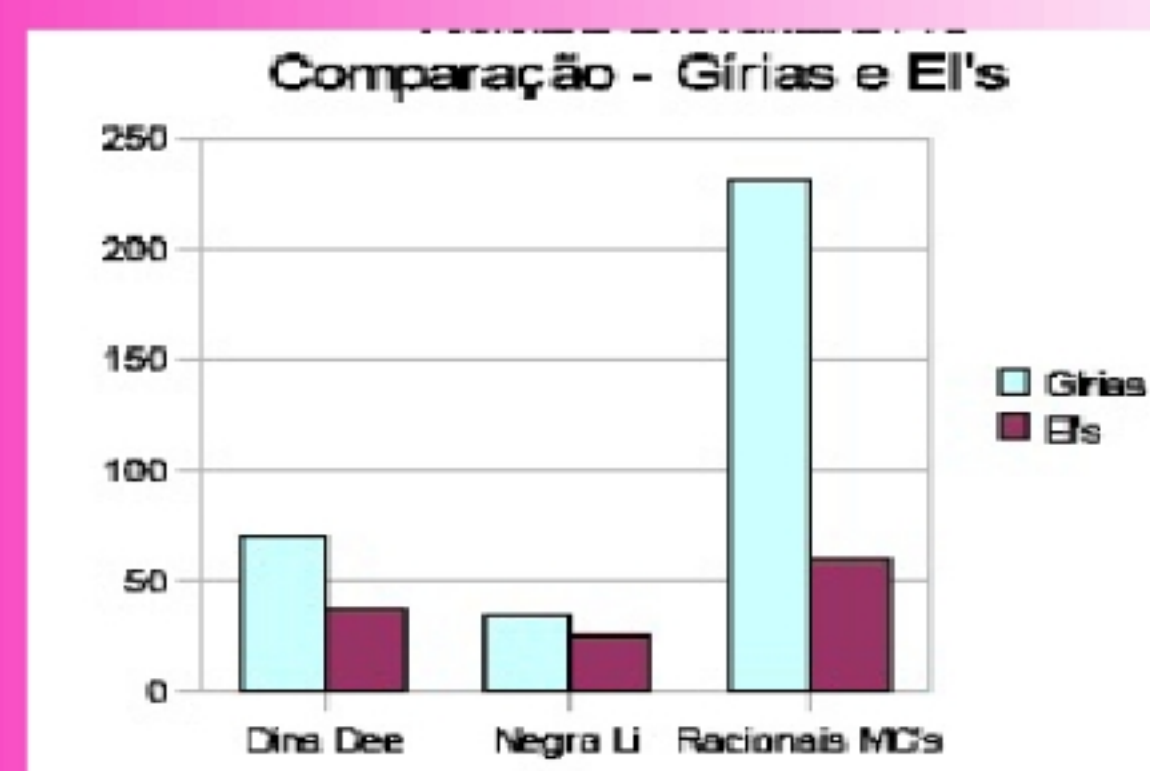


Tabela Comparativa dos Principais Tópicos		
Dina Dee	Negra Li	Racionais MC's
Relacionamento com presidiário/criminoso (05)	Exortação de valores humanos (06)	Denúncia social (04)
Exaltação religiosa (04)	Rap (05)	Realidade do crime (03)
Mulher (04)	Denúncia social (04)	Mulher, Fé, Rap (01)

Tabela Comparativa de Gírias e EI's		
	Gírias	EI's
Dina Dee	71	38
Negra Li	35	26
Racionais MC's	231	80

Tabela Comparativa de Gírias de Grupo e Gírias Comuns		
	Gírias de Grupo	Gírias Comuns
Dina Dee	40	31
Negra Li	26	09
Racionais MC's	182	49

Tabela Comparativa de EI's Próprias e EI's Comuns		
	EI's Próprias	EI's Comuns
Dina Dee	10	28
Negra Li	06	20
Racionais MC's	17	43

Como mostram os dados, há uma atitude real de "masculinização" da fala por parte de Dina Dee. Além disso, podemos notar que há uma forte distinção entre os usos linguísticos das duas rappers.

### Conclusões

Com isto, concluímos que o gênero “mulher” é heterogeneamente constituído, mesmo em seus usos linguísticos, e que não pode ser reduzido a estereótipos. Desta forma, o fator gênero precisa ser considerado em conjunto com outros fatores sócio-discursivos, tais como grupo social ao qual pertencem os sujeitos e tópico, a fim de que seja possível lançar hipóteses mais precisas sobre as características de suas falas. No caso das rappers analisadas, sua inserção em seu meio de trabalho (o rap) foi decisiva para o modo como utilizam a linguagem.

A Dina Dee, *in memoriam*: rapper de talento, mulher de fibra.